Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Cartomancia Midiatizada: como a prática oracular se reconfigura nas lógicas do TikTok [1]

Mediatized Cartomancy: how oracular practice reconfigures itself in TikTok's logics

Diogo Souza
Demétrio de Azeredo Soster

Palavras-chave: midiatização, circulação, cartomancia, plataformas, TikTok

1 Introdução

A cartomancia, em suas múltiplas expressões como o tarô, o baralho cigano e outros oráculos, sempre manteve relação próxima com as mídias, ocupando anúncios em jornais, materiais impressos e programas de rádio e TV (Ribeiro; Souza, 2024). Com a popularização das plataformas digitais, esse movimento se intensifica: no TikTok, hashtags como #tarot e #tarotbrasil reúnem milhões de publicações, evidenciando a circulação massiva de conteúdos oraculares em formatos diversos.

Para compreender esse fenômeno, o estudo mobiliza o arcabouço teórico da midiatização trabalhado pelo Grupo de Pesquisa sobre Midiatização e Narrativas (GREMINAS/Cnpq/UFS), a partir dos conceitos seminais de Verón (2013), da ideia de midiatização profunda de Couldry e Hepp (2020), bem como do entendimento da

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

circulação como ambiência em que os sentidos são tecidos e se tornam visíveis nas plataformas (Fausto Neto, 2018; Carlón, 2022). O TikTok, com suas affordances[2] e lógicas algorítmicas, constitui, portanto, um ambiente privilegiado para observar como práticas oraculares milenares são reconfiguradas na contemporaneidade.

Diante desse cenário, busca-se compreender como a cartomancia é reconfigurada nas lógicas algorítmicas e de circulação do TikTok, tomando a plataforma como caso exemplar de midiatização das práticas oraculares. A pergunta central é: como tarólogos e cartomantes se apropriam das affordances e das lógicas algorítmicas do TikTok na circulação e monetização de práticas oraculares em sociedades em midiatização? A partir dessa questão, a investigação procura mapear os recursos da plataforma acionados por perfis de cartomancia, observar como visibilidade algorítmica e oferta de serviços espirituais se enlaçam nos discursos produzidos e descrever as adaptações da prática oracular aos formatos e temporalidades dos vídeos curtos.

2 Referencial Teórico

A prática de leitura de cartas, búzios e outros oráculos se expressa de diversas maneiras no cotidiano de quem utiliza ou oferece esse tipo de serviço. O tarô é um sistema oracular cuja leitura é feita por profissionais como um “rito que permite a reatualização mítica daquilo que já foi vivido por um determinado grupo social em tempos imemoriais, atualizando-o para o momento presente” (Ribeiro; Sousa, 2024).

[2] Nick Couldry e Andreas Hepp dialogam com Gibson (1967) para entender as affordances como características de um determinado meio que oferecem a possibilidade de ações específicas como parte da sua usabilidade. As affordances de plataformas digitais atuam como possibilidades ou limitações materiais que servem de "pontos de partida para perguntar sobre como, por exemplo, as necessidades sociais são atualizadas por meio dessas plataformas” (Couldry & Hepp, 2020, p. 58).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Profissionais da cartomancia sempre tiveram relação estreita com a mídia analógica e, com o advento da internet, suas práticas se deparam com novas possibilidades.

Para compreender o que emerge na cartomancia online, é necessário afastar a visão da mídia como canal neutro de transmissão linear. Esses fenômenos podem ser observados sob as lentes da midiatização, a partir da compreensão de Verón (2013, p. 18) da semiose social como "dimensão antropológica do Homo sapiens, a história da midiatização, longe de ser um processo circunstancial da modernidade, coincide com o longo prazo da história evolutiva da espécie". Em ecossistemas de plataformas de mídia social como o TikTok, a cartomancia online aparece como fenômeno emergente de um mundo social midiatizado. Como pontuam Nick Couldry e Andreas Hepp (2020), o desafio da era de midiatização profunda é compreender como o próprio social é construído, uma vez que os elementos que sustentam nossa percepção da realidade se baseiam intimamente em processos tecnológicos de mediação. Nessa ambiência, as mídias institucionalizam e materializam a comunicação, moldando as dinâmicas das interações cotidianas.

É nessa arquitetura comunicacional complexificada pela midiatização que antigos modelos lineares de emissão e recepção saem de cena, dando lugar à dinâmica não linear da circulação. Para Eliseo Verón (2013), a circulação não é fluxo contínuo, mas baseia-se na hipótese do "desfase", uma descontinuidade estrutural necessária entre produção e reconhecimento, institucionalizada e ampliada pelos fenômenos midiáticos. Antônio Fausto Neto (2018) ajuda a compreender a circulação para além de um fluxo comunicacional, como ambiência na qual "os sentidos não apenas transitam, mas também são tecidos" (Neto, 2018, p. 30). Essa ambiência constitui-se como zona de interpenetração ativa e autônoma, em que gramáticas das mídias, como as affordances do TikTok, e práticas dos usuários fazem com que os sentidos sejam constantemente negociados em meio a assimetrias, descontinuidades e práticas enunciativas complexas. As interações resultantes dessa negociação de sentidos, materializadas pela digitalização dos discursos, constituem o que Carlón (2022) observa como o fim da invisibilidade da

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

circulação: no contexto das mídias sociais, deixam rastros visíveis e rompem o modelo exclusivamente descendente (das instituições para os indivíduos), passando a operar também em direções ascendentes, horizontais e transversais. Mais que localizar as práticas oraculares nas mídias, o esforço está em compreender como a cartomancia se reconfigura quando opera em ambientes como as plataformas de mídias sociais.

3 Metodologia

Esta investigação adota abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na perspectiva da midiatização, tomando o TikTok como ambiência de circulação em que práticas oraculares são reconfiguradas. A pesquisa parte da ideia do fim da invisibilidade da circulação (Carlón, 2022), segundo a qual publicações e interações deixam rastros públicos que permitem acompanhar apropriações das affordances digitais pelos tarólogos e como sentidos são tecidos na plataforma.

Para acompanhar essa dinâmica, inspira-se na netnografia em sua vertente "não-obstrusiva e meramente observacional": conforme Fragoso et al (2011), o pesquisador assume a postura do observador silencioso (lurker), viabilizando a coleta de dados sem alterar a performance orgânica dos sujeitos estudados. Em complemento, o corpus textual e audiovisual foi submetido a análise qualitativa de conteúdo, orientada aos objetivos do estudo: mapear as affordances acionadas, identificar estratégias discursivas de monetização e compreender as adaptações da cartomancia à lógica algorítmica da plataforma.

O corpus foi constituído a partir da criação de um perfil exclusivo no TikTok (@tarotnamidia), como estratégia de controle metodológico frente à "caixa-preta" dos algoritmos digitais interacionais. Como adverte Braga (2024), esses algoritmos tendem a captar preferências recentes dos usuários e retroalimentá-las, o que justifica o uso de um perfil "virgem" para reduzir o enviesamento de histórico pessoal e permitir a busca por hashtags centrais do nicho (#tarotbrasil) com menor viés algorítmico. A partir desse mapeamento, foram selecionados dois perfis que se destacaram no topo da busca.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A opção por um recorte reduzido sustenta-se na premissa de privilegiar a intensidade do fenômeno em detrimento de sua extensão estatística (Demo, 2000). Em cada perfil, foram analisados os dez primeiros conteúdos do feed, combinando postagens fixadas, vídeos recentes e elementos contextuais do perfil (bio, stories, playlists, loja, botões de contato e comentários). A observação concentrou-se no fluxo recente de publicações e registrou formatos, uso de affordances, indicadores básicos de engajamento e padrões discursivos relevantes para o estudo. Esses registros serviram a uma análise preliminar que discute as reconfigurações da cartomancia em uma sociedade em midiatização

4 Resultados preliminares:

Os dados aqui apresentados derivam de uma observação netnográfica exploratória de dois perfis de cartomancia no TikTok, selecionados a partir da hashtag "#tarotbrasil" por seu destaque nos resultados de busca e volume de publicações. Em cada perfil, foram analisados os dez primeiros conteúdos exibidos no feed no momento da coleta, incluindo postagens fixadas, vídeos recentes e elementos contextuais do perfil. À luz da perspectiva da midiatização, observamos como essas práticas oraculares se inscrevem na ambiência de circulação da plataforma, materializando, por meio das affordances digitais, o "tecer de sentidos" associado à circulação como região autônoma e produtiva social como visto em Verón (2013) e Neto (2018).

No caso de Kamille de Padilha (@kamilydepadilha), o padrão é o de vídeos extremamente curtos (menos de 10 segundos), com cartas sobre a mesa como fundo e dois blocos de texto: um maior, com previsões amplas que incorporam elementos específicos e, em muitos casos, alarmistas (gravidez, traição, morte, "homem malandro"), e outro menor, que anuncia "seis perguntas por R$X" e direciona ao link da bio para consultas particulares. A combinação recorrente de hashtags amplas (#tarô, #tarotbrasil, #tarotonline, #viral, #baralhocigano), somada ao uso de áudios virais do nicho esotérico, estrutura uma estratégia de visibilidade orientada à circulação

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

algorítmica. Em vários vídeos virais, a associação entre a previsão e a posição de um contato no WhatsApp (“segundo contato”, “quinto contato”) mobiliza o botão de compartilhamento por curiosidade, gerando números expressivos de compartilhamentos em relação às curtidas, enquanto os comentários alternam entre recusa (“devolvo ao universo”, orações) e relatos de identificação, produzindo engajamento mesmo quando a previsão é rejeitada.

Já o perfil Pérola d’Iemanjá (@perolaiemanja) tem organização mais complexa, com ênfase na construção de marca espiritual e comunidade de fé. O conteúdo é distribuído em playlists temáticas (“cartas”, “rituais”, “mensagens pra alma”, “previsões”, “oração”, “Pomba gira”, “Exu”, “amor”), articuladas a uma aba de loja (produtos físicos como brincos e ecobags) e a um modelo de assinatura mensal com benefícios exclusivos para inscritos, como conteúdos reservados e prioridade de interação. Nos vídeos analisados, a tarólogа aparece em primeiro plano, com forte presença corporal e cenografia recorrente (iluminação em LED, paleta roxa/azul, legendas), conduzindo leituras e orações em tom de acolhimento e aconselhamento espiritual, frequentemente acompanhadas de chamadas para ação (“comente uma rosa”, “mande este vídeo para alguém que precisa ouvir”), que estimulam comentários extensos, relatos de vida e compartilhamentos.

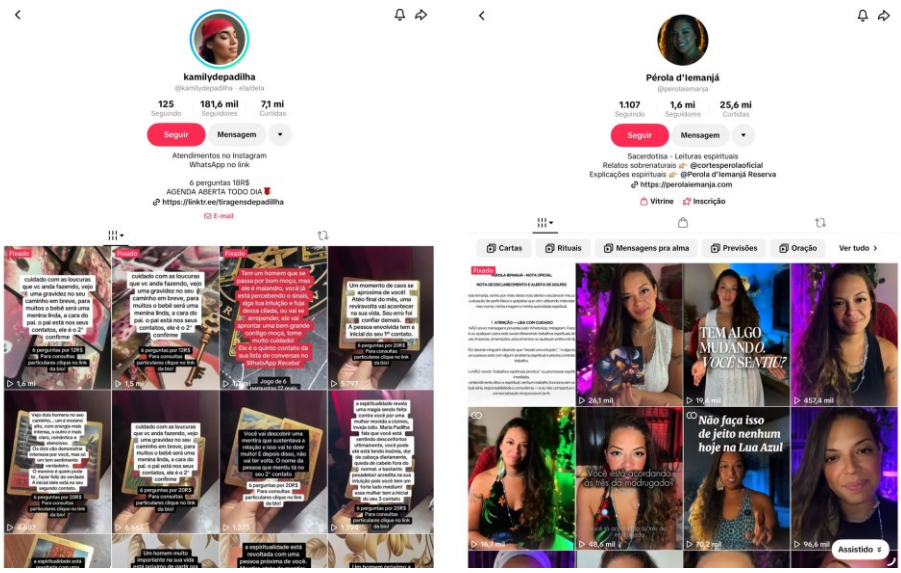


Figura 1 - Perfis de cartomancia no TikTok: montagem comparativa dos perfis @kamilydepadilha (esq.) e @perolaiemanja (dir.)

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A comparação entre os casos evidencia modos distintos de apropriação das affordances do TikTok e de midiatização da cartomancia. Enquanto Kamille de Padilha aciona principalmente a lógica da viralização por choque e curiosidade, combinando previsões alarmistas, gatilhos de medo e convites diretos à contratação de consultas em vídeos curtíssimos, Pérola d'Iemanjá investe na organização do catálogo por playlists, em narrativas audiovisuais mais longas e na diversificação de fontes de monetização (assinatura, loja, possivelmente atendimentos), aproximando a prática oracular a uma criação de comunidade e de conteúdo recorrente. Em ambos os casos, a cartomancia se reconfigura em função da circulação mediada, quer mobilizando engajamento negativo e recusa simbólica, quer por meio de conteúdos de forte apelo emocional que estruturam espaços de desabafo, acolhimento, recusa e pertencimento. As interações nos comentários e o uso estratégico de recursos da plataforma para potencializar alcance e engajamento ilustram como as fronteiras entre espiritualidade, entretenimento e mercado são negociadas na própria lógica algorítmica que organiza a visibilidade desses perfis.

Conclusão

Este resumo apresentou resultados preliminares de uma pesquisa que busca compreender como a cartomancia se reconfigura nas lógicas algorítmicas e nas affordances do TikTok, sob a perspectiva da midiatização. Foi possível observar, em dois perfis de cartomancia, tanto o acionamento de estratégias de viralização ancoradas em previsões alarmistas e gatilhos de curiosidade quanto a construção de comunidades de fé e de cuidado espiritual organizadas em torno de playlists, assinaturas e produtos. Os achados sugerem que a cartomancia midiatizada no TikTok opera em uma zona de tensão entre espiritualidade, entretenimento e mercado, na qual a circulação dos sentidos não apenas amplia a visibilidade das práticas oraculares, mas participa da própria reconfiguração de seus formatos, temporalidades e economias simbólicas.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Referências

BRAGA, José Luiz. Algoritmo digital interacional. In: FERREIRA, Jairo et al. (org.). Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2024. 1 e-book. Disponível em: https://www.midiaticom.org/plataformas-algoritmos-ia-midiatizacao/. Acesso em: 20 maio 2026.

CARLÓN, Mario. ¿ El fin de la invisibilidad de la circulación del sentido de la mediatización contemporánea?. DeSignis, n. 37, p. 0245-253, 2022.
COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. A construção mediada da realidade. São Leopoldo: Unisinos, 2020.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, v. 1, 2011.

KAMILYDEPADILHA. Perfil no TikTok. TikTok: @kamilydepadilha. Disponível em: < https://www.tiktok.com/@kamilydepadilha?_r=1&_t=ZS-979XuM9jrHk >. Acesso em: 08 jun. 2026.

NETO, Antônio Fausto. Circulação: trajetos conceituais. Rizoma, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018.

PÉROLA D'IEMANJÁ. Perfil no TikTok. TikTok: @perolaiemanja. Disponível em: < https://www.tiktok.com/@perolaiemanja?_r=1&_t=ZS-979XsxSzUPK >. Acesso em: 08 jun. 2026.

RIBEIRO, Listhiane Pereira et al. O tarô online e as transformações de uma prática oracular. Revista Mundaú, v. 1, n. 15, p. 311–332-311–332, 2024.

TIKTOK. Página inicial. [S. l.], 2026. Disponível em: https://www.tiktok.com. Acesso em: 20 maio 2026.

VERÓN, Eliseo. La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes. Paidós, 2013.